EDIÇÃO CONDENSADA
INTRODUÇÃO AO
ALFABETO GREGO
Ελληνικό αλφάβητο
:: ORIGEM, CURIOSIDADES
& USO NOTACIONAL EM CIÊNCIAS EXATAS ::
REVISÃO 6.0
JACQUES TIMMERMANS
PUBLIQUE-SE!
M M X I V
D R M
OBRA PROTEGIDA
M Ř
MANIFESTO ŘEVISIONAL

ESTA OBRA SEGUE A ORIENTAÇÃO DO
MŘ (MANIFESTO ŘEVISIONAL)

INTRODUÇÃO AO ALFABETO GREGO

:: ORIGEM, CURIOSIDADES
& USO NOTACIONAL EM CIÊNCIAS EXATAS ::

EDIÇÃO CONDENSADA

ESTA OBRA É PROTEGIDA PELO SISTEMA
DRM (DIGITAL RIGHTS MANAGEMENT)[1]

[1] Sistema criado para proteger arquivos de *e-book* de sua distribuição ilegal, bem como empréstimo de obras e cópia não autorizada. Não se pode ler um livro em AZW, no qual se lê um ePub, ou um ePub da Apple, por exemplo, porque cada um deles possui um DRM diferente *[fonte — Publique-se!]*

Jacques Timmermans

αΩ

Introdução ao Alfabeto Grego

e-BOOK

ϢANIFESTO ŘEVISIONAL[2]

DEVIDO AS FACILIDADES ENVOLVIDAS NA EDIÇÃO DE UMA OBRA, CUJO SUPORTE É O E-BOOK, INSTAURA-SE O DRAMÁTICO PERIGO DO DESCONTROLE REVISIONAL; OU SEJA, A PROLIFERAÇÃO DE OBRAS COM TEOR DISTINTOS E TITULOS IDENTICOS; DE MODO QUE SE NÃO HOUVER UMA POLITICA ABSOLUTAMENTE RIGOROSA E PROFUNDA CONSCIENTIZAÇÃO DOS AUTORES PARA O CONTROLE REVISIONAL DESTAS OBRAS SURGIRÃO SÉRIOS PROBLEMAS DE CREDIBILIDADE A ESTE SUPORTE. DESTARTE, POR ESTE MANIFESTO, PROPONHO QUE TODA A CADEIA CRIATIVA FAÇA A INCLUSÃO DESTA PÁGINA, QUE ORA BATIZO — A PÁGINA REVISIONAL, PARA SER INCLUIDA LOGO APÓS A PAGINA DOS CRÉDITOS. DONDE NELA CONSTARÁ A HISTÓRIA DAS REVISÕES DA OBRA EM QUESTÃO; BEM COMO FICA ESTABELECIDO QUE A REVISÃO EM CURSO DEVA CONSTAR NA FICHA CATALOGRÁFICA E NA CAPA DA DITA OBRA.

E QUER SABER? DADO QUE ESTE TEXTO É UM MANIFESTO LEGITIMO DO ESPIRITO, AQUI DIGO O QUE REALMENTE PENSO — SE A HUMANIDADE NÃO PUDER RESPEITAR A SIMPLES ORIENTAÇÃO AO PÉ DA LETRA — OU SEJA, EM CASO DE RETIRARMOS OU ACRESCENTARMOS UM SÓ SINAL DO TEXTO ENTÃO DEVE HAVER O REGISTRO E A COMUNICAÇÃO DE QUE SE TRATA DE UMA NOVA EDIÇÃO DA OBRA[3]. DE MODO QUE NA CONTINUA VIOLAÇÃO DESTA LEI, EIS A MINHA PROFECIA — COM O PASSAR DO TEMPO A CREDIBILIDADE DO E-BOOK SERÁ MINADA PELA INSEGURANÇA NA CITAÇÃO DA OBRA E O SUPORTE ELETRONICO ASSOCIADO AO PÂNTANO DA MENTIRA, DA MANIPULAÇÃO, DA EMBUSTICE E DA COVARDIA; DE MODO QUE GALGARÁ O CAMINHO DA CONDENAÇÃO À FOGUEIRA. DONDE POR TUDO, DIGA-ME VOCÊ — ESTAS PALAVRAS REFLETEM OU NÃO A LUCIDEZ ABSOLUTA SOBRE O TEMA EM QUESTÃO?

SIMPLES ASSIM!

JACQUES TIMMERMANS

e-mail — timmermansjj@gmail.com

SILVEIRAS, SÃO PAULO, BRASIL, SEXTA-FEIRA, 13 DE DEZEMBRO DE 2013 ÀS 10H 23MIN

---

[2] Em caso de CONCORDÂNCIA ABSOLUTA com os termos deste manifesto, deixo aqui a minha autorização para o amigo que desejar replicar em vosso e-book o MANIFESTO REVISIONAL; e, por favor, incluir o texto na integra, de cabo a rabo e com todos os sinais em seu devido lugar! E, se você deseja replicá-lo na totalidade da expressão, saiba que o corpo do título é 15, o corpo do texto é 8, o nome da fonte utilizada é 3000; As letras especiais Ϣ e Ř, cujo corpo é 18, podem ser obtidas no Word (set *Timmes New Roman*, códigos 019C & 0158); bem como a cor usada é RED 148 GREEN 54 BLUE 52; cuja cor eu, JACQUES TIMMERMANS, batizei de VERMELHO MANIFESTO às 12h 38min da terça-feira, 29 DE OUTUBRO DE 2013.

[3] Revisão A — Uma só andorinha não faz Verão!
Revisão B — Uma só andorinha não faz? Verão!

e-BOOK

Ř A I O γ : Edição Oficial

TÍTULO	INTRODUÇÃO AO ALFABETO GREGO
AUTOR	TIMMERMANS, JACQUES
CONTATO	timmermansjj@gmail.com
ISBN	[…]
EDITORA	SARAIVA/PUBLIQUE-SE!
MERCADO	http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/6847248
CÓDIGO DE BARRAS	99 — 990 — 6847248
CÓDIGO REDUZIDO	6.847.248
EDIÇÃO	6.0 / 2014
TERRITORIALIDADE	INTERNACIONAL
PROTEÇÃO DRM	SIM
IMPRESSÃO	NÃO PERMITIDA
FORMATO ARQUIVO	PDF
DATA	Sexta-feira, 24 de janeiro de 2014 as 15:27
FORMATO PÁGINAS	139,7 mm × 215,9 mm
NÚMERO PÁGINAS	91
PAGINADO	SIM
TAMANHO ARQUIVO	2.10 MB (2.201.HLM Bytes)

e-BOOK

Controle Řevisional

REV	DATA	FMT	PAG	TAMANHO
6.0	Silveiras, SP, sexta-Feira, 24 de Janeiro de 2014 às 15:27[4]	Livro	91	2.10 MB
5.0	Silveiras, SP, sexta-Feira, 17 de Janeiro de 2014 às 17:00[4]	A4	43	2.35 MB
4.0	Silveiras, SP, sexta-Feira, 15 de Novembro de 2013 às 22:30[4]	A4	46	2.54 MB
3.0	Silveiras, SP, sexta-Feira, 8 de Novembro de 2013 às 10:08[4]	A4	36	1.98 MB
2.0	Silveiras, SP, sexta-Feira, 1° de Novembro de 2013 às 14:00[4]	A4	30	1.55 MB
1.0	Silveiras, SP, quarta-Feira, 30 de Outubro de 2013 às 09:21[4]	A4	28	1.46 MB

Publique-se!

[4] O arquivo PDF, também, foi fechado nesta data & horário.

e-BOOK

EDIÇÃO CONDENSADA

A EDIÇÃO CONDENSADA PROPORCIONA UMA EXPERIENCIA SEMELHANTE AQUELA EM QUE O LEITOR — EM UMA LIVRARIA CONVENCIONAL — FOLHEIA UMA OBRA EM SUA EDIÇÃO IMPRESSA, COM O OBJETIVO DE TOMAR A DECISÃO DE ADQUIRI-LA.

REV	DATA	FMT	PAG	TAMANHO
6.0.A	SILVEIRAS, SP, QUINTA-FEIRA, 30 DE JANEIRO DE 2013 ÀS 00:38[5]	LIVRO	49	1.66 MB

PUBLIQUE-SE!

5 O arquivo PDF, também, foi fechado nesta data & horário.

Agradeço ao meu amor KÁTIA PISARUK, ao meu PAI ORLANDO TIMMERMANS e MÃE EDIA BRESSAN TIMMERMANS; ao querido casal CLÁUDIO BRESSAN e VANDECA que me acolhem e aos primos LEIDIANE, GABRIEL, DIEGO, TATIANA E MATHIAS, REJANE E PEDRO; ASSIS E SHIRLEY, PEDRO PAULO, PAULO HENRIQUE E TATI; VÂNIA; CLAIR E BENEDITA, ANETE, GABRIELA , JEFERSON CARDEAL ´BETO´; Aos amigos GUIDO AMARAL, MARIA CLARA ISOLDI WHYTE, TEREZA, GABRIELA, EDSON, JOSÉ RICARDO FILHO ´DINHO´, DORINHA, OCÍLIO JOSÉ AZEVEDO FERRAZ, RAFAEL CARDOSO, ao casal JAIDER DIEGO FELIX e MELISSA CALDERARO, A MALU CALDERARO, ao ANDRÉ LUIZ GUEDES MENEZES; aos irmãos VICTOR e LEANDRO OLIVEIRA MARQUES MEIRINHO; à CLÁUDIA RICCI TINOCO; ao CAMILO e SAMARA, TONINHO E VILMA, CARLOS HENRIQUE FIALHO, JULINHO E MARIA JOSÉ, LUIZINHO E ANA MARIA, VALTÃO E ESTELA, AO PREFEITO EDSON MOTTA , ao casal MARINA E ROQUE, ADILSON ´DEZOITO´, ADILSON DE ANDRADE DOMINGOS, ALDECIR GOMES MOTA, ALEX ´CANGICA´, ANTONIO, APARECIDA DE FÁTIMA E SEBASTIÃO, AURELINO MOREIRA, CARLÃO, CARLOS, CEARÁ, CELSO, CLAUDINHO, ESPOSA E FILHOS, DÁRIO, DAVID, DJAIR, EDÉZIO BENEDITO ESPÍNDOLA, ÉLCIO, ELTON, GERALDO, GERALDINHO, HILDEBRANDO, ISMAEL, IVAN VÍCERO, IZAEL BONIFÁCIO ´EL´, JAÚ, JOÃO LOLÓ, JOSÉ CATARINA DA SILVA, JOSÉ CLÁUDIO CONRADO, JOSÉ EMBUAVA, JULIANA, JULINHO, LEAL E ESPOSA, LEANDRO HENRIQUE, LEONARDO, LUIS FERNANDO ´GORDO´ & LADY LAURA, LUIS HENRIQUE, LUZIANA, MARCELO ´BAIXADA SANTISTA´, MURILO, NATHAN, OLIVINO, OTÁVIO, PATRÍCIA, PAULO CÉSAR, PAULO FAGUNDES, PAULO HENRIQUE ESPÍNDOLA, PINO ROSSI, PORTUGUÊS DA SANTA CASA, REGIS, ROSILENE, SEBASTIÃO ELIAS DE CARVALHO ´CABO VELHO´, SERGINHO, TÂNIA MARA, VINICIUS E WILSON que me ensinaram, ouviram, apoiaram, socorreram e confiaram em minha pessoa e sobretudo ao D´US PAI e aos ANJOS CELESTIAIS que me fortalecem, me guiam e iluminam o meu caminho para a perpétua transmutação desta obra.

Dedico esta obra ao meu amor, KÁTIA PISARUK, por manter a fé e a esperança incondicional em minha pessoa que o tempo da colheita ainda virá, apesar dos inúmeros contratempos e desgostos vividos, até que possamos viver a nossa felicidade plena; e, ao amigo, *in memorian*, HERNANI FERREIRA OREFFICE (¤1912 †1994), que em meados da década de 80, entre um café e outro, apresentou-me o conceito romântico, e por ele orientei o meu caminho sem arrependimentos, que *'Todo livro comprado se paga ao abri-lo'* , pois qualquer palavra ou conceito novo, ou ainda uma visão diferente do mundo já é o suficiente para justificar a sua aquisição.

‘ἐγὼ τὸ ἄλφα καὶ τὸ ὦ, ὁ πρῶτος καὶ ὁ ἔσχατος, ἡ ἀρχὴ καὶ τὸ τέλος’

Revelação 22:13

‘ego sum **α** et **ω** principium et finis dicit Dominus Deus qui est et qui erat et qui venturus est Omnipotens’

Revelação 1:8

Apresentação

Este pequeno livro, de caráter geral, foi idealizado para atender a mente curiosa daquele que deseja ir além ao estudo básico do alfabeto grego; quer o seu fim seja apenas para o uso notacional em ciências exatas; ou para alimentar a alma com o conhecimento mais amplo do alfabeto grego.

Em todos os casos, atende aos critérios mínimos dos estudantes do ensino médio, da graduação e pós-graduação em matemática, física, engenharia, astronomia dentre outras.

O texto aborda a origem da letra (por via de regra do alfabeto fenício), os glifos, as letras derivadas das letras gregas (latinas e cirílicas), o uso notacional das maiúsculas e minúsculas, os equívocos freqüentes e as curiosidades; além de apresentar o alfabeto fenício e cirílico completos.

Boa leitura!

Jacques Timmermans

Silveiras, São Paulo, Brasil,
sexta-feira, 24 de janeiro de 2014 às 15:27

NOTAS DE EDIÇÃO

Ref. 3.0 — Dado que lembrei algumas palavras inocentes perdidas no passado — E foi devagarinho que a formiguinha tomou todo o caldinho! Donde neste contexto a formiguinha representa os meus dedos que sentaram sobre o texto apenas com a intenção de fazer uma revisão lingüística; mas acabou fazendo uma mudança ali e outra aqui ... e, ao final, oito páginas significativas *(pdf,A4)* foram incluídas desde a revisão 1.0!

Ref. 4.0 — Dado que no contexto das minhas conversas sobre o exaustivo trabalho de revisão de textos, relato primeiramente o causo comunicado pelo amigo Ocílio José Azevedo Ferraz, que no passado ouviu do amigo José Luiz Pazim — um brilhante intelectual e Professor de História da Unisal, profundo conhecedor da história do Vale do Paraiba, com ênfase no Tropeirismo — que Euclydes da Cunha, o grande escritor Brasileiro, certa vez foi comunicado que a sua obra já estava impressa em uma gráfica no Rio de Janeiro; e, não contendo a sua ansiedade, saiu da cidade de Lorena — onde mantinha residência — com destino a cidade maravilhosa. E lá ao tomar contato com a impressão do seu trabalho, caiu em profunda depressão; posto que ele identificou um sem número de erros; mas já era tarde, posto que a obra já havia entrado em circulação! E já não podendo fazer mais nada, pegou o trem de volta. No entanto ele estava tão

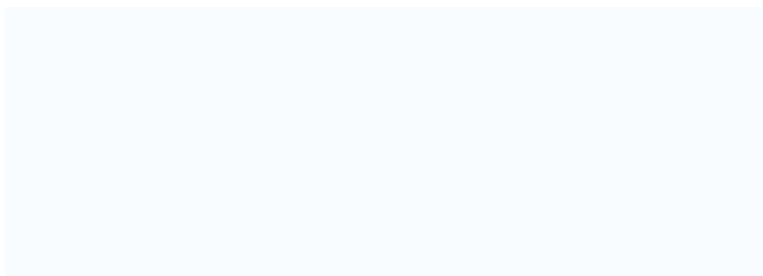
abatido com o fato que não queria chegar em sua casa, de modo que desceu na estação de Cachoeira Paulista e, lá saiu para respirar. E passado algum tempo, entrou novamente no trem e deixou passar a sua parada em Lorena, posto havia resolvido ir até a estação final de Taubaté porque desejava respirar um pouco mais; de modo que quando estivesse melhor pegaria novamente o trem, já no sentido contrário até a parada de Lorena. Já na estação de Taubaté, desceu e foi caminhar pela cidade — quando de repente — passou a observar um cidadão que se encontrava sentado em um banco de uma praça e lendo um livro; donde então Euclydes da Cunha se aproximou com a intenção de puxar uma conversa para espairecer a sua mente. No entanto, ao abordar aquele cidadão, para a supresa de todos disse — *Meu Senhor, não posso lhe dar atenção porque estou lendo a mais importante obra da literatura Brasileira! Acaba de ser lançada!* Donde a moral da história já é minha — *Os grilos relacionados aos erros de uma obra gritam mais forte na cabeça de um autor; para os leitores são apenas leves zumbidos!* Em meu segundo relato, lembro da conversa mantida com a amiga Maria Clara Isoldi Whyte, ocorrida em 14 de setembro de 2013 às 11h, quando a ela disse que eu havia escrito um pequeno tratado sobre o poder e que já estava pronto! Quando então levei imediatamente um puxão de orelha, posto que ela, sabiamente me disse — *Pelo que eu saiba um livro nunca está pronto!* E, ainda, apresento o relato de minha conversa com o amigo José Ricardo Filho ´Dinho´ quando me disse — *Livros não são produtos! São Processos!* Donde ao

Dinho disse — *Sim! Uma obra é viva enquanto o seu autor não está morto! Dado que é um atributo da autoria o livre direito para transmutá-la!* E, assim, nesta revisão decidi incluir o APÊNDICE α — CAUSOS PRÁ ULTRA LÁ DE GREGOS, donde a inclusão deste texto acabou de dar — para o bem ou para o mal — um aspecto absolutamente intimista a esta obra. E, como resultado final, há um incremento de 10 paginas *(pdf, A4)* em relação a revisão 3.0!

Ref. 5.0 — CERTA VEZ O GRANDE AMIGO CARLOS HENRIQUE FERRAZ ROSA ME ENSINOU QUE SEMPRE QUE ESCREVEMOS ALGUM DOCUMENTO MUITO COMPROMETEDOR É RECOMENDÁVEL QUE ESQUEÇAMOS, POR UM BOM TEMPO, O TEXTO EM UMA GAVETA PARA QUE OS NOSSOS DITOS POSSAM ´FERMENTAR´ TAL QUAL O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO VINHO; DE MODO QUE AS ´BORBULHAS´ DA CONSCIÊNCIA LENTAMENTE POSSAM NOS ALERTAR PARA AS CARÊNCIAS, OS EXCESSOS .... DOS CONCEITOS OFERECIDOS POR NOSSAS PRIMEIRAS PALAVRAS. E, ASSIM, SEGUI A RISCA, DE FATO, ESTE CONSELHO MUITO ANTIGO, POSTO QUE A VERSÃO 4.0 FORA CONCLUÍDA NA DATA DE 15 DE NOVEMBRO DE 2013. JÁ EM 17 DE JANEIRO DE 2014; RETIREI O TEXTO DO SEU CONFINAMENTO — ENFIM, CERCA DE DOIS MESES DE ENVELHECIMENTO! E, AO DEGUSTAR AS PALAVRAS JÁ FERMENTADAS, CONCLUI QUE

COMETI ALGUNS EXCESSOS, POSTO ME ENCONTRO MUITO MUITISSIMO CONSCIENTE QUE HAVIA SENTENÇAS QUE PODEM SER MUITO PERTURBADORAS AOS OLHOS DOS SERES HUMANOS DEMASIADAMENTE AGARRADOS AO SISTEMA; DADO QUE NÓS COMPREENDEMOS O QUÃO TRAUMÁTICO PODE SER A REVISÃO DA IDEAÇÃO DO MUNDO QUE TODOS MANTÊM! ASSIM, FORAM SUPRIMIDAS 3 PÁGINAS DA REVISÃO 4.0.

Ref. 6.0 — Decidi seguir o caminho da ordem e da luz, de modo que ergui as mangas e fiz uma reeditoração de toda a obra, agora no formato de um livro clássico, em busca do equilíbrio estético. Nesta obra, ainda, expandi o conceito apresentado no **MANIFESTO ŘEVISIONAL** incluindo a nova página denomina **ŘAIO** γ !

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/6847248

OS 15 EQUÍVOCOS

I. Confunde-se com frequência a letra grega alpha minúscula α com o símbolo ∝ que significa ‘diretamente proporcional a’. Vejamos —

$$\alpha \quad \propto$$

II. A pronúncia, em grego moderno, para a letra grega beta (Β,β) é /vita/; embora a pronúncia clássica é /beta/.

III. A letra grega minúscula β não deve ser confundida com eszett ß, uma letra da língua alemã visualmente parecida, mas sem nenhuma ligação.

IV. A letra grega delta minúscula δ não tem nenhuma relação e muito menos deve ser confundida com o signo não grego ∂ denominado ´De Rond´ que é utilizado no contexto do cálculo integral e diferencial para indicar a derivada parcial de uma função f de várias variáveis em relação a uma delas.

V. A pronúncia correta, em grego moderno, para a letra grega üpsilon (Υ,υ) é /ipsilon/ embora a maioria faça opção pela pronuncia /upsilon/ para não confundir com a letra latina (Y,y).

VI. A letra grega minúscula fi oficial em textos gregos é φ e o glifo de fi é ϕ, não o contrário!

VII. O glifo[6] da letra grega teta minuscula ϑ não tem nenhuma relação e muito menos deve ser confundida com o signo não grego $\wp$ denominado (P estilizado de Weierstrass); utilizado no contexto das funções matemáticas avançadas — no caso a Função Eliptica de Weierstrass.

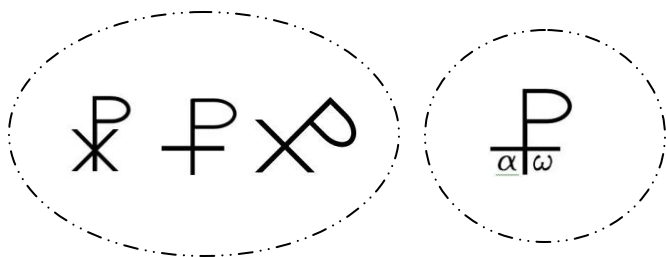
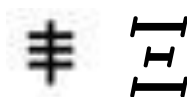
---

6 Muito se fala e pouco se diz sobre este conceito, de modo que após uma vida refletindo sobre o tema, deixo aqui a marca da minha pata, ou seja, uma síntese Timmermansiana pura sobre o tema em questão — ***Glifos são os espécimes morfológicos que surgem no decorrer da história, em virtude de causas múltiplas (por pura e simples deliberação do espírito humano, por alguma necessidade tecnológica, ...) e, que por fim expandem o conjunto das variações EQUIPOTENTES e conhecidas de um signo dado; e, strictu sensu, refere-se ao conjunto das variações tipográficas de uma dada letra de um dado alfabeto.*** Há, no entanto, de se considerar que o conceito formulado não contempla toda a extensão do saber sobre este tema, posto que historicamente, o intelecto humano ao refletir sobre este ente, também o categorizou; de modo que são denominados **glifos alógrafos** os espécimes morfolológicos que podem ser permutados, embora sejam sensíveis ao contexto (Por exemplo — o par de espécimes morfológicos para a letra grega sigma minúscula é (σ , ς); de modo que se olharmos para quaisquer um deles diremos — Ah! é o sigma minúsculo, claro! No entanto a sua permutação em um texto matemático pode gerar alguma confusão se um deles foi definido como um elemento notacional; ou ainda, a sua permutação indiscriminada na escrita grega pode gerar **o mais inocente e básico crime**, posto a existência de uma regra clássica e fundamental — Quaisquer palavras na língua grega, quando escrita em letras minúsculas e se terminada na letra sigma (que apresenta a equivalência da letra ***s*** latina) deve **OBRIGATORIAMENTE** usar o glifo ς ; como na grafia correta para a palavra Cristo — $\mathrm{X}\rho\iota\sigma\tau\acute{o}\varsigma$; de modo que jamais pode ser escrita conforme — $\mathrm{X}\rho\iota\sigma\tau\acute{o}\sigma$! Para um grego, este deslize deve soar como em nossa língua como soaria a aberração desta palavra escrita conforme — **Cristô**!); e, ainda, há os **glifos diacríticos —** donde, também, muito se fala e pouco se diz sobre este conceito, de modo que, também, após uma vida refletindo sobre o tema, deixo aqui uma nova marca da minha pata, ou seja, a síntese Timmermansiana pura sobre esta categoria **— Os glifos diacríticos são os espécimes morfológicos resultantes da fusão de dois ou mais espécimes morfológicos iguais ou distintos; carregando a HERANÇA simbólica dos espécimes morfológicos singulares, NO ENTANTO, criando um novo espécime simbólico!** Conforme o exemplo dos dois casos abaixo —

Donde no primeiro caso, mediante a fusão de sete signos iguais (a circunferência, claro!) resulta em um signo distinto, e, neste caso — o **abençoado**! Um dos signos abençoados que aparece, entre outros lugares, no antigo simbolismo das pegadas de Buda na India; e, no ocidente representa o **hexacorde** e a harmonia em geral; e, no segundo caso; mediante a fusão de dois signos diferentes e bem conhecidos (O macho e a fêmea, claro!) resulta em um signo distinto — O **hermafrodita**; usado em botânica para denotar as plantas que apresentam os dois sexos! E, no contexto puramente tipográfico, os **glifos diacríticos** remetem ao conceito das ***ligaduras tipográficas*** tais como (Æ,Œ,Ǽ,æ,ǽ,œ) ; donde, ninguém — em sã consciência, claro! — dirá que qualquer representante do conjunto apresentado pode permutar com as letras latinas **Aa** ou **Ee**; e, portanto não é **alógrafo**!

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/6847248

AS 14 CURIOSIDADES

i. Dentre os muitos monogramas existentes para simbolizar **JESUS CRISTO**, há dois grupos que possuem relação com as letras gregas. No primeiro grupo de monogramas há o entrelaçamento somente das letras gregas (rô,ro,rho) maiúscula **P** e a letra grega chi maiúscula **X**; posto são as duas letras iniciais da palavra **CRISTO** em grego, ou seja **XP**ΙΣΤΟΣ; ou ainda, Χριστός! Donde no primeiro monograma as letras gregas maiusculas **P** e **X** encontram-se em sua posição correta; no segundo, a letra grega maiúscula **X** encontra-se rotacionada em 45° para lembrar uma cruz; e no terceiro caso há uma fusão estilizada, posto que a letra grega maiúscula **P** é uma extensão de um dos braços da letra grega maiúscula **X.** E, no segundo grupo, o monograma além de fusionar a letras gregas maiúsculas **P** e **X** (No caso em que a letra **X** encontra-se rotacionada em 45°) também incorpora as **letras gregas minúsculas** alpha **a** e ômega **ω**; no qual a carga simbólica associada é que Cristo é o primeiro e o último; Vejamos os monogramas —

ii. Sabe-se que a 14ª letra letra grega ksi (Χ,x) tem origem na 15ª letra fenícia 𐤎 cujo nome é **sāmekh** e o significado é **peixe** (donde é possível deduzir que o traço deste signo foi inspirado na espinha deste animal); e, ainda é possivel notar a correspondência dos três traços horizontais entre o signo fenício e a letra grega maiúscula! E sem fazermos uma abordagem profunda no campo da semiótica[7] é muito curioso o fato que este signo fenício é o mesmo utilizado na botânica para representar **perigo**, ou seja, para denotar que uma planta ou substrato derivado constitui-se em um **veneno**; bem, como é o mesmo signo utilizado no registro de uma partida de xadrez para denotar o encerramento do jogo na condição de **xeque-mate**![8,9]. Vejamos os signos ampliados —

[7] Semiologia ou ainda a teoria dos signos.

[8] Conclusão — Muito provavelmente o botânico que optou por este signo para denotar o sinal de perigo devia ser um afobado devorador de peixes; dado que sabia o quão **perigoso** é ter uma espinha de peixes entalada na garganta! E, o primeiro enxadrista que decidiu optar por este signo é porque já estava muito faminto ao final de uma longa partida de xadrez ou, ainda, decidiu cobrar do seu opontente um tanto de peixe por ter lhe dado o **xeque-mate**! *Desculpem por esta brincadeira, mas é boa demais para não ser registrada!*

[9] Também é usado o signo **++** (A razão de haver dois traços é porque o sinal simples **+** é usado para anotar o xeque simples!) e as entidades oficiais de xadrez recomendam o signo # (Lembramos também que este signo é denominado de sinal de número ou sinal reformado, tem uso no telefone, na notação musical significa subir meio tom e na antiga alquimia é um signo alternativo para o chumbo!)

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/6847248

Uma Provocação[10]

i. Um vasto conjunto de signos matemáticos é criado a partir da conjunção de duas classes de signos genéricos, aqui representados por Д (A letra cirílica **Dê**) e З (A letra cirílica **Zê**), conforme o modo de agrupamento dado por[11] —

$$\overset{\text{З}}{\text{Д}}$$

Donde afirmamos que, de modo geral, a classe de signos Д terá como representante alguma letra de algum alfabeto (latino, grego, ...) e a classe de signos З terá como representante um signo pertencente a um conjunto de sinais (pontos, setas, traços, ...), de modo que na conjunção destas duas classes de signos Д e З teremos casos semelhantes a —

[10] *O texto que segue é para você descobrir ou sedimentar de vez por todas uma verdade nublada — Os matemáticos são mais chatos que os gatos no telhado, no cio e de madrugada! Enfim, há matemáticos que são incapazes de dormir enquanto não botam um pingo no* ***i*** *em uma* ***esquisitice*** *com esta que será descrita!*

[11] Atenção — O leitor não encontrará referências na literatura sobre a abordagem apresentada. Esta nota é apenas um subconjunto de uma obra, ainda não publicada, de autoria do autor. Trata-se de uma teoria geral sobre a estrutura das notações matemáticas!

De modo que na formação destes signos matemáticos, uma **esquisitice** ocorre quando aplicamos a classe de signos З as letras latinas *{i,j}*; em virtude dos pingos existentes nas letras ***i*** e ***j***. Vejamos as esquisitices ─

$$\begin{Bmatrix} \dot{i} & \ddot{i} & \dddot{i} & \ddddot{i} & \bar{i} & \tilde{i} & \overset{\frown}{i} \\ \breve{i} & \hat{i} & \vec{i} & \overleftarrow{i} & \overleftrightarrow{i} & \overset{\rightharpoonup}{i} & \overset{\leftharpoonup}{i} \end{Bmatrix}$$

E, ainda —

$$\begin{Bmatrix} \dot{j} & \ddot{j} & \dddot{j} & \ddddot{j} & \bar{j} & \tilde{j} & \overset{\frown}{j} \\ \breve{j} & \hat{j} & \vec{j} & \overleftarrow{j} & \overleftrightarrow{j} & \overset{\rightharpoonup}{j} & \overset{\leftharpoonup}{j} \end{Bmatrix}$$

Notadamente, há circunstancias em que os matemáticos e físicos podem fugir deste **mico** na seleção adequada do representante da classe Д para a quase totalidade das situações, tal qual aquela em que ele batiza a velocidade de um foguete associada a taxa de queima de combustíveis de $\dot{m}$ *(le-se : eme ponto!)*; donde, é claro que neste caso, tudo é puro, lindo e maravilhoso! No entanto, lá no passado, algum ´jumento´ no campo da álgebra linear, decidiu botar um chapéu nas nas letras ***i,j,k*** para constituir os denominados versores da base ortonormal; de modo que, por exemplo, um vetor $\vec{u}$ possa ser referenciado conforme ─

$$\vec{u} = x\hat{i} + y\hat{j} + z\hat{k}$$

Enfim uma **esquisitice!** E para fugir deste assombro algum **espertalhão** pode fazer uma tentativa de 'gregalizar' este problema, tentando tirar os pingos nos ***is***; assim —

$$\vec{u} = x\hat{\imath} + y\hat{\jmath} + z\hat{k}$$

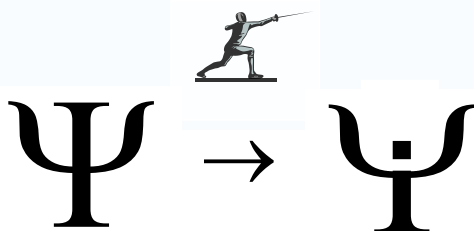
Mas o objeto gerado passa a sofrer de uma **síndrome esquizofrenica** posto que a letra latina ***i*** minúscula, sem o pingo no ***i***, pode até se passar pela letra grega iota minúscula **ι**; e a letra latina *ka* minúscula ***k*** pode até se passar pela letra grega kapa minúscula **κ**; NO ENTANTO, a 'gregalização' não pode ser completa, posto que se fosse possível retirar o pingo na letra latina jota minúscula ***j*** há de se lembrar, imediatamente, que não há uma letra grega associada; de modo que a completa ´gregalização´ não passa de um sonho estúpido! Enfim, em virtude da sedimentação histórica é difícil (talvez impossível — posto a força do hábito associada ao uso do conjunto *{i,j,k}*); assim, temos que **engolir esta esquisitice** e ficar bem quietinhos para sempre; porque o ´jumento´ lá no passado esqueceu que o futuro iria chegar, juntamente com todo o rigor sobre tudo!

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/6847248

E, Finalmente,
Uma Cerimônia De Batismo!

Vimos que houve momentos na história em que um homem tomou o **glifo alógrafo** ϖ e o batizou de **pomega**; vimos que houve aquele que tomou a letra minúscula lambda λ; e com uma ousadia desmedida a cortou; criando o novo signo ƛ e o batizou de \`lâmbda cortado´; vimos o mesmo ocorrer com a letra latina minúscula ***h*** que também fora cortada; criando o novo signo $\hbar$ e batizado de ´ ***h*** cortado´. De modo que ousadia por ousadia, aqui deixo a marca da minha pata, posto que —

Nesta cerimônia de batismo tomo a letra grega psi maiúscula Ψ *e sem nenhuma dó — arranco-lhe a língua de toda a maldade! E já por lembrar um homem erguendo as mãos para os Céus,*

às 13h44min da quinta-feira, 7 de novembro de 2013 recebe o nome de ***Celestium.***

E ficarei muito feliz quando alguém tiver algo tão ousado para dizer ao mundo que tomará o signo ***Celestium*** na qualidade de uma notação para a sua variável no campo da matemática, da física, da astronomia, ... ou, enfim, em qualquer campo! E, já é bom lembrar que se em alguma teoria for necessário a primeira, segunda ou terceira derivada temporal está tudo perfeito[12]. Vejamos —

E enfim!

É somente assim — com muita coragem e ousadia para romper os grilhões e amarras das crenças e mesmices arraigadas na alma — que fazemos história!

[12] Porque não serei eu — ... o ´jumento´ lá no passado que esqueceu que o futuro vai chegar, juntamente com todo o rigor sobre tudo! Simples Moral da história — O futuro já foi antecipado!

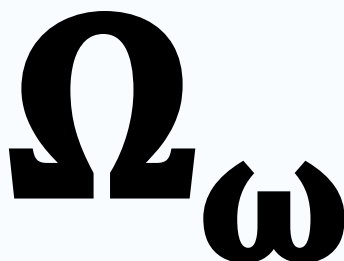
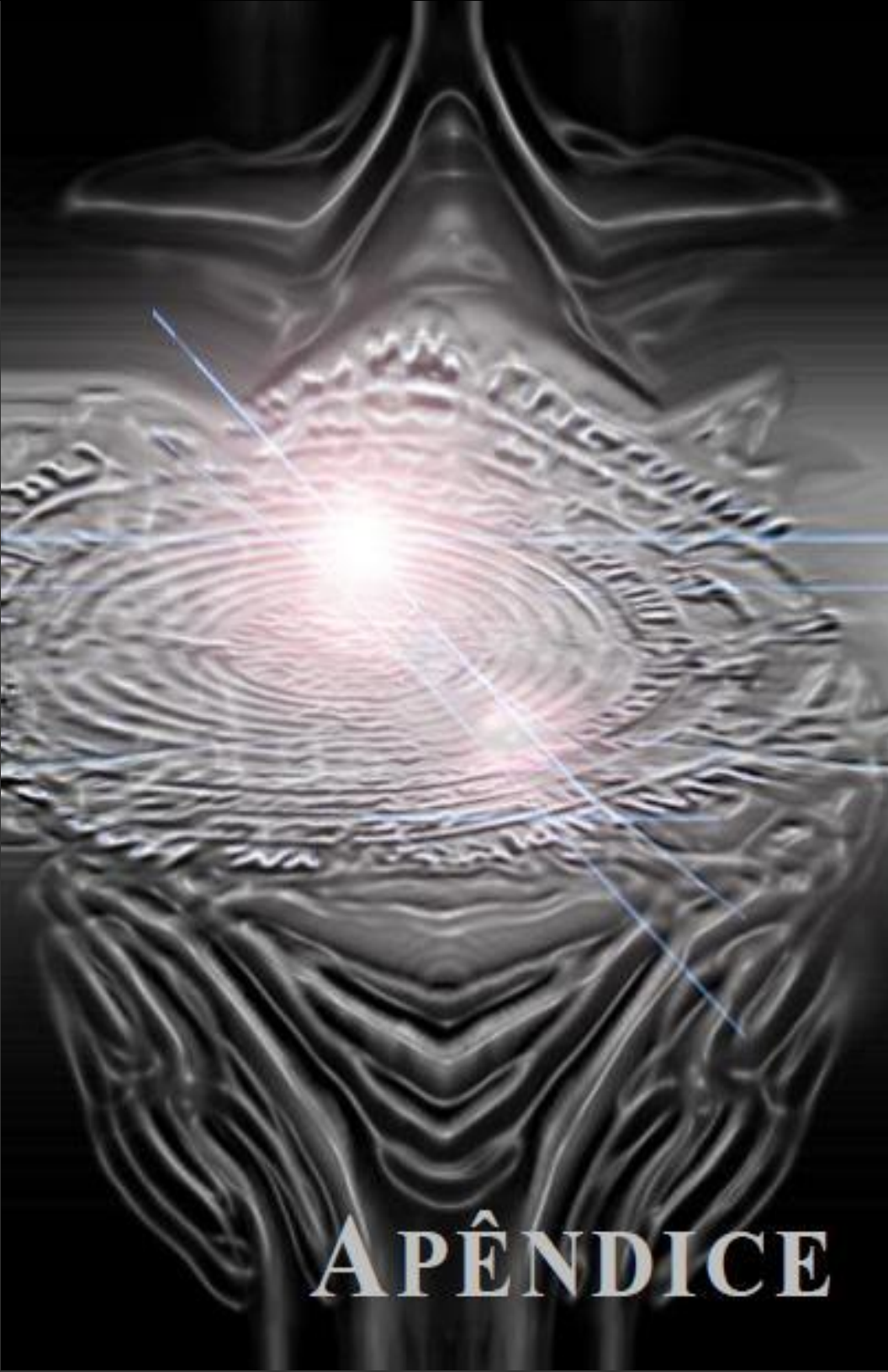
Alfa. [Not.] Primeira letra do alfabeto grego moderno. Em grego: Αλφα. É comum e é aceito encontrar o termo com a grafia: Alpha. Maiúsculo. **Α**. Minúsculo. α. No sistema de numerais gregos, ela tem o valor 1. O alfa minúsculo não deve ser confundido com o símbolo **∝** que significa 'proporcional a'. Ela é derivada da letra fenícia aleph (*boi*) 𐤀. Letras que surgiram de Alfa incluem o (**A,a**) do latim e a letra **А** (**А,а**) do alfabeto cirílico. Em matemática e física a l. maiúscula é pouco usada devido a sua similaridade com a letra latina A. Em matemática, a l. minúscula **α** normalmente é utilizada para representar planos, ângulos,... Em física, a l. minúscula **α** é usada como símbolo para a aceleração angular, o coeficiente linear de dilatação térmica, ...

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/6847248

Rô. [Not.] Décima sétima letra do alfabeto grego moderno. Em grego: ῥῶ, ρω/ρο. Maiúsculo. Ρ. Minúsculo. ρϱ. É comum e é aceito encontrar o termo com a grafia: Rho ou Ro. Não se deve confundir a l. maiúscula Rô (Ρ) com a letra latina P. No sistema de numerais gregos, ela tem o valor 100. Ela é derivada da letra fenícia Rêš (*cabeça*) . Letras que surgiram de Rô incluem o **(R,r)** do latim e a letra Er **(Р,р)** do alfabeto cirílico. Em matemática e em física a l. maiúscula Ρ é pouco utilizada por ser indistinguível da letra P latina. Em matemática a l. minúscula **ρ** denota o raio em um sistema de coordenadas polares ou esféricas, o raio espectral de uma matriz, ... Em física, a l. minúscula **ρ** denota a densidade de um material (kg/m^3), a resistividade de um condutor (Ohm), a densidade de carga (C/m,C/m^2,C/m^3),...

Sigma. [Not.] Décima oitava letra do alfabeto grego moderno. Em grego: Σιγμα. Maiúsculo. Σ. Minúsculo. σς. Não se deve confundir a variante **ς** com a letra ´c com cedilha´ ç. Em grego, na escrita de qualquer palavra que termine em sigma, não se usa σ e sim a variante ς; por exemplo, na palavra *Ὀδυσσεύς* (Odysseus). No sistema de numerais gregos, ela tem o valor 200. Ela é derivada da letra fenícia šin (*dentes*) W. Letras que surgiram de sigma incluem o **(S,s)** do latim e a letra Es **(С,с)** e Sha **(Ш,ш)** do alfabeto cirílico. Em matemática a l. maiúscula denota o somatório, a l. minúscula **σ** denota o desvio padrão,... Em fisica, a l. maiúscula Σ denota uma classe de Bárions na física das particulas, ... a l. minúscula σ denota a constante de Stefan-Boltzmann, a densidade de carga superficial na eletrostática (C/m^2),...

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/6847248

Omega. [Not.] Vigésima Quarta e última letra do alfabeto grego moderno. Em grego: Ωμέγα. Maiúsculo. **Ω**. Minúsculo. ω. No sistema de numerais gregos, ela tem o valor 800. Apresenta alguma relação com o símbolo ℧ denominado **agemo** (a palavra Omega escrita ao contrário), pois ℧ é um símbolo que se obtém pela inversão vertical da letra Omega maiúscula **Ω** que já foi utilizado para a unidade de condutância, no entanto substituido por Siemens (**S**). Ela é derivada da letra fenícia ‘ayin (olho) ; no entanto, com transformações; pois o significado em grego para Omega é [O grande ‘o’] e oposição ao Omicron [O pequeno ‘o’]. O símbolo ω originou-se da junção de dois omicron justapostos (oo) que foram fundidos e a parte superior (da fusão) foi aberta. Letras que surgiram de **Omega** incluem a a letra omega arcaica **(Ѡ, ѡ)** (fora de uso) do alfabeto cirílico. Em matemática, a l. maiúscula representa a [notação O] utilizada no estudo do comportamento assimtótico de funções, a constante de Chaitin,...

APÊNDICE

APÊNDICE α —— PRA ULTRA LÁ DE CAUSOS GREGOS

Decidi incluir algumas histórias curiosas, cômicas, insólitas e de leitura agradável sobre o alfabeto e a lingua grega por crer que os relatos destes fatos podem expandir a vossa consciência acerca das questões correlatas ao tema em estudo. Há, no entanto, o leitor de notar que algumas histórias que serão relatadas exigiram, de fato, humildade, ousadia e coragem para relatá-las; donde confesso que há uma década eu me encontraria cheio de dedos e pudores; e, muito provalvemente fugiria da exposição! No entanto, nos últimos anos, a minha alma fora cozida no fogo de todos os sacrifícios; e, muitas virtudes que já foram ausentes em meu espírito já se encontram preenchidas pela força e pela luz; de modo que o que relatarei é sem papas na língua; orientado pela verdade e, sobretudo a verdade. E se houver algum incomodado que busque a justiça no tribunal dos céus; posto que por ela me encontro amparado.

Destarte, eis as primeiras histórias que me recordo —

I. Em Blumenau, Santa Catarina, no ano de 1978, aos 15 anos de idade, juntamente com um professor de Física da FURB (Fundação Universitária da Região de Blumenau) e um grupo de estudantes, fundamos o CEAAB[13] (Centro de Estudos e Atividades Aeroespaciais de Blumenau), com o objetivo de

---

[13] O que são dos Césares são dos Césares, mas o que são dos Josés são dos Josés! E, aqui sou o simples José, que para registro histórico lembra que este grupo de estudantes, logo nas primeiras reuniões formulou uma lista de atividades, donde uma das prioridades era a de encontrarmos um nome para o nosso clube de foguetes; de modo que seguiu intermináveis reuniões com o objetivo de encontrarmos o tal nome de bastismo; até que certas tantas este José, em uma tarde chuvosa de sábado propôs o nome **CEAAB** (**Centro de Estudos e Atividades Aeroespaciais de Blumenau**); bem, seguiu que um olhou para a cara do outro e um silêncio se fez presente; mas que fora logo rasgado pelas palavras de um dos membros — É! Gostei! E a sua opinião contagiou os demais! Donde em questão de minutos o professor bateu o martelo! É, é isso ai! Bem, essa foi a minha primeira contribuição para aquele grupo; e, com o passar do tempo, surgiu uma segunda; resultante de uma necessidade de recuperarmos alguma coisa que pudéssemos colocar na ogiva do foguete; e, foi quando este José propôs um pequeno sensor gravitacional, que consistia basicamente em uma ampola com mercúrio e dois terminais em uma extremidade; de modo que se fosse instalado na ogiva; enquanto o foguete subia o mercúrio ficaria na parte de baixo da ampola, sem fechar o contato do sensor; no entanto, quando o combustível fosse cortado; a posição da ogiva em relação a terra seria alterado, de modo que fecharia o contato do sensor; que por sua vez estava conectado a um pequeno circuito que faria explodir uma pequena espoleta que unia a ogiva ao tubo do foguete, liberando a carga que, por sua vez, encontrava-se coligada a um pequeno para-quedas! E a idéia era tão interessente que podia ser patenteada, no entanto, não tive a sorte de ser orientado para fazer tal ação; de modo que o bonde já passou, né! Bem, e finalmente, para ratificar a virtude da minha humildade, digo que enquanto freqüentei aquele clube o simples dispositivo nunca fora construido; e, fora a minha assiduidade e pontualidade naqueles encontros estas foram as minhas únicas contribuições para aquele clube de nerds, naquela doce fase da minha vida!

estudar, projetar e lançar foguetes. E, com o apoio do ITA (Instituto Tecnológico da Aeronáutica) que cedeu os projetos dos foguetes X-1 e Gama-1, os foguetes foram construidos e lançados em Gaspar/SC. E, neste tempo, em virtude de muito ler sobre o assunto, certa vez tive o contato com a Teoria da Relatividade Restrita, publicada em 1905 por Albert Einstein. E, ao me debruçar neste estudo, tive o contato com o conceito da dilatação do tempo na mais que batida imagem sobre os dois gêmeos, no qual um fica na terra e o outro viaja em um foguete que se lança ao espaço com velocidade relativística (velocidades próximas a velocidade da luz) e, após cruzar o espaço, retorna a terra, quando então o gêmeo astronauta ao reencontrar seu irmão e ´descobre´ que não envelheceu, enquanto que o seu mano já está velhinho! Bem, o que posso dizer é que estes conceitos de alguma forma incitaram o meu intelecto a ficar um tanto que ´obcecado´ com o conceito de tempo. E, a certas tantas, acabei por compartilhar a minha inquietação com um seminarista, e foi então que este estudioso ensinou-me as duas primeiras palavras completas em grego, no entanto, por razões completamente desconhecidas, uma delas ensinou-me errado!!! Posto que me lembro perfeitamente da sua exposição! Ele me disse que, em principio, havia dois tempos — E, em grego *Χρόνος* e **{καιλός}** . Mas que ´catso´! Somente muitos anos depois, após ter falado para D´us e o mundo, deste tal de **{καιλός}** pude me dar conta que eu estava falando

uma grande besteira! Posto que não era **{καιλός}** e sim **καιρός**! Donde o leitor deve identificar o **λ** intruso em meu aprendizado equivocado posto que o correto era **ρ** ! E, coincidentemente, este termo na atualidade já se encontra nos ouvidos de muitos; posto a obra *best seller* de autoria do Padre Marcelo Rossi! De modo que com esta nota estou pagando um grande **mico**; mas posso me redimir diante daqueles que em algum dia ouviram esta profunda gafe grega cometida por mim; donde aqui peço o sincero perdão por ter ventilado este erro tão monstruoso! E, quanto ao seminarista, há mais de 30 anos perdi o contato!

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/6847248

ii. Recentemente, já na fase final da preparação desta obra, em novembro de 2013, em uma conversa com o amigo Jóse Ricardo Filho ´Dinho´, Professor de filosofia aposentado da Universidade de Lorena (UNISAL), compartilhou-me o curioso fato que há cerca de 60 anos, na zona rural da cidade de Silveiras[14], interior do estado de São Paulo; havia cidadãos abastados que possuiam o relógio de algibeira (e, no dialeto local denominado — ´gibeira´); ou ainda, o relógio de bolso, da marca Omega; donde era chamado carinhosamente de OMÉGA FERRADURA; com o equivoco da silaba tônica! Por outro lado, claro, a letra Omega maiuscula Ω, lembra, de fato, uma ferradura! E, para colorir —

[14] Silveiras é uma cidade do Vale Histórico/SP; donde, apenas, uma única referência é suficiente para justificar este fato. Em um artigo publicado por Euclydes da Cunha, na revista Kosmos — Rio de Janeiro — Ano V — Número 10 — Outubro de 1908; Euclydes evoca um episódio ocorrido em Silveiras quando o Príncipe Dom Pedro, retornando da Jornada da Independência passou pelo rancho de Silveiras e comunicou diretamente ao Capitão Antonio Pinto da Silveira que o Brasil estava separado definitivamente de Portugal. [Ferraz, Ocícilo José Azevedo; Voltando às Origens; 1984; 1° Edição]

E para não perder o registro, o amigo José Ricardo, ainda me confidenciou que a posse de um relógio de algibeira, da marca Ω, naqueles tempos era um forte símbolo de *status*; donde os cidadãos que não tinham condições de se presentear com um objeto daqueles recorriam a uma marca alternativa denominada F.E. Roskopf. Vejamos algumas ilustrações curiosas —

Lembramos, no entanto, que ambas as marcas são Suíças!

E, ainda, ao relatar este causo ao amigo Ocílio José Azevedo Ferraz, Sociólogo, Professor e Escritor[15] complementou esta história com as palavras — *´Naqueles tempos quem não tinha um relógio de algibeira, sofria muito com o preconceito, não era gente!´*; E, ainda, para justificar a seriedade deste fato fez o seguinte relato — Nos primeiros anos de trabalho lutou para ter um terno azul e acabou conquistando; passado algum tempo quis ficar ainda mais chique e adquirir um outro, no entanto desejou fugir da cor branca, posto que naquele tempo já era um sinal de mesmice. Acabou optando por um verde militar; mas antes que pudesse retirá-lo do alfaiate o seu pai fez uma intervenção; posto incorporou no pedido e lhe presenteou com um colete — donde foi solicitado a costureira que pregasse dois bolsos para a guarda de um relógio de algibeira — que certamente seria adquirido pelo filho com o tempo. Donde por este relato; reflito e digo — Mudou alguma coisa? Não é o celular de hoje o relógio de algibeira do passado? Parece que o tempo passou e nada mudou! Todos corriam e correm atrás da

[15] Há uma obra escrita em parceria com Maria Aparecida de Oliveira — Maria Paulina: Saga Tropeira, 1998, 1° Edição. Editora Stiliano — donde já na apresentação "Proseano" encontramos as primeiras linhas de um texto de **raríssima** beleza, e que se constitui em tributo à serra da Bocaina —

Mecê num conhece a Bocaina.
Nem o som, nem a força do vento, nem o encanto do silêncio,
Nem a lua e muito menos quano a lua vai s´imbora e
dá inté pra pegá as istrela!

Deus divia di tá apaixonado quano criou a Bocaina!

mesma fantasia — posto que há uma crença grudunhada no espírito de muitos bichinhos equivocados que mantém a crença que portar o último modelo de alguma geringonza tem o poder de transformá-lo em gente! Mas isto não é o pior.! O fato dramático mesmo é que há aqueles que ao ver um dradupede armado com *gadget* de última geração passam a crer se tratar de um bípede! E assim se perpetua o ciclo e o circo dos palhaços na famigerada comédia e tragédia da humanidade!

E, diante do exposto, aqui o meu veredito sobre tudo —

Aprender Grego, Latim, história e filosofia trazem muita luz à consciência! Nos contextos em que esta luz é indesejada, este conhecimento gera incômodos aqueles que desejam manter o povo nas garras de algum poder obscuro! Posto quem afirmará o contrário que, por exemplo, as vendas das engenhocas eletrônicas para servirem o propósito das quatro operações básicas da aritmética é diretamente proporcional ao desconhecimento do povo dos simples algoritmos operados com lápis e papel! E para aqueles que dizem que a calculadora é uma necessidade imperativa dos nossos tempos, digo que é um equivoco deslavado! E para quem duvide deste fato é só frequentar o mercado municipal de São Paulo, onde ainda há uma geração de calculistas que rejeitam esta engenhoca e são mais velozes nos cálculos do que qualquer um que porte uma geringonza destas! De modo que não conspira esta indústria para a ignorância do povo? Tal qual apenas sobrevive a indústria dos anti-virus em virtude da existência dos terroristas digitais que criam, lançam e disseminam toda a sorte de virus malévovos na rede?! Bem, a triste verdade é que há no mundo uma enorme gama de indústrias que se alimentam do caos da terra! De modo que por tudo ratifico — Para a indústria da escuridão a língua Grega é uma ameaça, posto que este saber proporciona muita luz a consciência!

Disse.

REGISTRO HISTÓRICO

\TIMMERMANS_ALL\TEXTOS\E_BOOKS\PUBLIQUE_SE\E_BOOK_INTRODUÇÃO_AO_ALFABETO_GREGO_R6PO_EDIÇÃO_CONDENSADA.PDF

EM SÃO PAULO, DOMINGO, 10 DE MAIO DE 2009 ÀS 23H00MIN, DEPOIS DE UMA REFLEXÃO SOBRE LINGUAGEM, MOTIVAÇÃO E ENSINO DE MATEMÁTICA TOMEI A DECISÃO DE ESCREVER LIVROS DE MATEMÁTICA! JÁ NA SEGUNDA-FEIRA, 11 DE MAIO DE 2009 ÀS 12H00MIN INICIEI O DESENVOLVIMENTO DE UMA OBRA — COM PAPEL E CANETA — E, QUE TEMPOS DEPOIS FOI BATIZADA **DROMOVA, UMA EXPERIENCIA NO CAMPO DAS POSSIBILIDADES**. BEM, NESTA OBRA HÁ UMA REFERENCIA SOBRE O ALFABETO GREGO; DONDE APÓS TER CONCLUIDO INTEGRALMENTE O LIVRO DROMOVA NA SEXTA-FEIRA, 19 DE JUNHO ÀS 18H10MIN; COMECEI A ORGANIZAR AS MINHAS PRIMEIRAS IDÉIAS SOBRE ESTE PEQUENO LIVRO DE INTRODUÇÃO AO ALFABETO GREGO; DONDE CONCLUI A REVISÃO 1.00 QUE OBJETIVA A IMPRESSÃO TRADICIONAL, NO DOMINGO, 12 DE JULHO DE 2009 ÀS 21H26MIN; MAS A OBRA FICOU ESTACIONADA ATÉ A REVISÃO 2.00; QUE FORA CONCLUIDA NO DOMINGO, 14 DE OUTUBRO DE 2011 ÀS 21H52MIN; DONDE, TAMBÉM, NÃO HAVIA CONDIÇÕES PARA A SUA PUBLICAÇÃO. JÁ EM SILVEIRAS, SP, APÓS ME DECIDIR PELO CAMINHO DAS PUBLICAÇÕES DIGITAIS SEGUE AS REVISÕES DESTA OBRA —

REV	DATA	FMT	PAG	TAMANHO
6.0	SILVEIRAS, SP, SEXTA-FEIRA, 24 DE JANEIRO DE 2014 ÀS 15: 27[31]	LIVRO	91	2.10 MB
5.0	SILVEIRAS, SP, SEXTA-FEIRA, 17 DE JANEIRO DE 2014 ÀS 17: 00[31]	A4	43	2.35 MB
4.0	SILVEIRAS, SP, SEXTA-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO DE 2013 ÀS 22: 30[31]	A4	46	2.54 MB
3.0	SILVEIRAS, SP, SEXTA-FEIRA, 8 DE NOVEMBRO DE 2013 ÀS 10:08[31]	A4	36	1.98 MB
2.0	SILVEIRAS, SP, SEXTA-FEIRA, 1° DE NOVEMBRO DE 2013 ÀS 14:00[31]	A4	30	1.55 MB
1.0	SILVEIRAS, SP, QUARTA-FEIRA, 30 DE OUTUBRO DE 2013 ÀS 09: 21[16]	A4	28	1.46 MB

DONDE PARA O REGISTRO, APENAS AS REVISÃO 5.0 E SUPERIORES CIRCULARÃO NA EDITORA PUBLIQUE-SE! E, RELATO AINDA QUE ESTA OBRA FOI ESCRITA E EDITORADA NO MICROSOFT WORD 2007 SOB O SISTEMA OPERACIONAL WINDOWS VISTA HOME BASIC (VERSÃO 6.0), EM UM NOTEBOOK VAIO VGN-SZ340P E COMPOSTA NA TIPOLOGIA CENTURY COM CORPOS 11 E 14 NO MIOLO. A REVISÃO 6.0 TOTALIZA 91 PÁGINAS NO FORMATO CARTA/PAISAGEM/LIVRO COM MARGENS (2,2,2,2) INCLUINDO A CAPA E CONTRACAPA ■

DADO AS NECESSIDADES COMERCIAIS, FOI DESENVOLVIDA, COM O PROPÓSITO DE DIVULGAÇÃO, A **EDIÇÃO CONDENSADA** CONFORME AS REVISÕES —

REV	DATA	FMT	PAG	TAMANHO
A	SILVEIRAS, SP, QUINTA-FEIRA, 30 DE JANEIRO DE 2014 ÀS 00:38[17]	LIVRO	49	1.66 MB

PARA COMENTÁRIOS, SUGESTÕES, CRITICAS (BRANDAS, MODERADAS OU AGUDAS) REFERENTE A ESTA OBRA, O AUTOR ENCONTRA-SE NO E-MAIL — timmermansjj@gmail.com . E CASO ALGUM COMUNICADO FOR ENVIADO PARA ESTE ENDEREÇO REFERENTE A ESTA OBRA, ESTE AUTOR AGRADECE ANTECIPADAMENTE SE O ***SUBJECT*** CONSTAR — **INTRODUÇÃO AO ALFABETO GREGO / VERSÃO 6.0**

: :

FINIS CORONAT OPUS

---

16 O arquivo PDF, também, foi fechado nesta data & horário.

17 O arquivo PDF, também, foi fechado nesta data & horário.

Publique-se!